

Do campo ao capital: A transformação do futebol mundial.

 *Bernardo Costa Soares*

Bernardo.soares77@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-7851-8022>
ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

O texto “*Do Campo ao Capital: A Transformação do Futebol num Negócio Mundial*” analisa como o futebol evoluiu de uma paixão popular para uma das maiores indústrias globais. Impulsionado pela globalização e pela comercialização, o desporto transformou-se num negócio altamente lucrativo. A profissionalização, os contratos televisivos milionários e o mercado de transferências inflacionado converteram clubes em marcas globais. Os adeptos enfrentam custos crescentes, desde bilhetes a plataformas de streaming. Patrocínios e publicidade elevaram jogadores e treinadores a ícones de marketing, enquanto o calendário sobreacarregado impõe um desgaste físico e mental aos atletas. A proposta da Superliga Europeia reflete a tensão entre o futebol tradicional e o modelo empresarial. A compra de clubes por investidores estrangeiros e eventos em países controversos, como o Qatar, levantam questões éticas. As apostas desportivas continuam a crescer, reforçando o peso económico do setor. O desafio será equilibrar a dimensão comercial com a preservação da essência emocional do futebol.

Palavras-chave: Futebol, Comercialização, Globalização, Transmissões televisivas, Transferências, Superliga europeia, Direitos humanos.

Abstract

The text ‘From Field to Capital: The Transformation of Football into a Global Business’ analyses how football has evolved from a popular passion into one of the biggest global industries. Driven by globalisation and commercialisation, the sport has become a highly profitable business. Professionalisation, million-dollar TV contracts and an inflated transfer market have turned clubs into global brands. Fans face rising costs, from tickets to streaming platforms. Sponsorships and advertising have elevated players and coaches into marketing icons, while the overloaded schedule puts physical and mental strain on players. The proposed European Super League reflects the tension between traditional football and the business model. The purchase of clubs by foreign investors and events in controversial countries such as Qatar raise ethical questions. Sports betting continues to grow, reinforcing the economic weight of the sector. The challenge will be to balance the commercial dimension with preserving the emotional essence of football.

Keywords: Football, Commercialisation, Globalisation, Television Transmissions, Transfers, European Super League, Human Rights.

Introdução

O futebol evoluiu de um desporto popular e apaixonante para uma das indústrias mais lucrativas do mundo. O que começou como um jogo simples entre clubes locais é hoje um espetáculo global, movido por milhões e, cada vez mais, por bilhões de euros. Esta transformação foi impulsionada pela globalização, pela profissionalização dos clubes, e sobretudo pelas transmissões televisivas e pelos contratos de patrocínio, que tornaram jogadores e treinadores em ícones de marketing.

Com o crescimento económico, vieram também desafios: a inflação do mercado de transferências, o aumento do preço dos bilhetes e das plataformas de streaming, a sobrecarga física dos atletas devido ao calendário intensivo e a crescente influência de investidores estrangeiros, incluindo estados com interesses geopolíticos.

Casos como o da Superliga Europeia ou o Mundial do Qatar levantam questões éticas e sociais sobre os limites do negócio, ao mesmo tempo que o “boom” das apostas reforça o peso financeiro da modalidade. Este artigo analisa criticamente esta evolução, questionando até que ponto o futebol moderno consegue preservar a sua essência emocional num cenário dominado pelo capital.

Desenvolvimento

A Evolução do Futebol e o Início da Comercialização

O futebol é atualmente o desporto mais popular do mundo e “estima-se que mais de metade da população mundial segue a modalidade”, (Jornal O Interior, 2022).

A modalidade, como hoje a conhecemos, teve origem na Inglaterra, no século XIX. Mas, já antigas civilizações, como a chinesa, grega, e romana tinham jogos com bolas feitas de materiais naturais. Muitos historiadores consideram que o precursor do futebol moderno é oriundo da China, de um jogo chamado *Cuju*, que significa "chutar a bola" em chinês, ainda Antes de Cristo, (Antunes, 2018).

Note-se que a Football Association (FA) foi fundada na Inglaterra em 1863, criando as próprias regras do jogo e diferenciando-o do rugby. Foi um sucesso imediato e, “após a estreia do desporto nos Jogos Olímpicos de 1908 e do primeiro campeonato mundial da FIFA em 1930, o futebol profissional floresceu.”: (Blakemore, 2018, 2024).

Este crescimento, guiado por uma paixão genuína e um amadorismo naif, abriu caminho para a profissionalização. A partir do século XX, os clubes começaram a estruturar-se como empresas e o futebol foi-se tornando um produto comercializado globalmente.

O Papel das Transmissões televisivas e dos direitos de imagem

A televisão transformou completamente o futebol. Um evento local, com os adeptos a acompanhar os seus clubes no estádio, deu lugar a um espetáculo, que a televisão passou a transmitir para qualquer parte do mundo. Como resultado assistiu-se a uma explosão financeira, com contratos milionários de transmissão. O que por sua vez, gerou uma crescente dependência dos clubes das receitas televisivas.

Na época 2022/2023, cada clube, que disputou a Premier League, arrecadou cerca de 120 milhões de euros, provenientes dos direitos televisivos. As receitas são calculadas tendo por base um leque de critérios. A classificação final, por exemplo, não é o único parâmetro, já que clubes como o Tottenham, Chelsea, West Ham, Everton e Nottingham Forest receberam

mais do que equipas melhor classificadas, por terem tido mais jogos transmitidos em direto em Inglaterra, (A Bola, 2024).

Além disso, em competições como a Liga dos Campeões, cada clube, só por participar, recebe cerca de 18,6 milhões de euros. Valor que na época anterior (2023/24) era de aproximadamente 15,6 milhões de euros. Um significativo aumento, que expressa bem a importância financeira desta competição. Sublinha-se, ainda, que a distribuição das receitas, os prémios de participação, os prémios de resultado e os direitos televisivos aumentaram, também eles, substancialmente: (Hugo Vasconcelos, 2024).

Figura 1: Comparação dos Prémios da Liga dos Campeões entre 2023/2024 e 2024/2025.

| PRÉMIOS DA CHAMPIONS* | | |
|---|------------------|------------------|
| | 2023/2024 | 2024/2025 |
| Bolo a partir da primeira fase | 2002 | 2437 |
| Prémios de participação | 500,5 (25 %) | 670 (27,5 %) |
| Prémios por resultados | 600,6 (30 %) | 914 (37,5 %) |
| Prémios por coeficiente | 600,6 (30 %) | 0 |
| 'Market pool' | 300,3 (15 %) | 0 |
| Prémios para o pilar valor | 0 | 853 (35 %) |
| Prémio de participação por clube | 15,64 | 18,62 |
| Prémio por vitória na primeira fase | 2,8 | 2,1 |
| Prémio por empate na primeira fase | 930 | 700 |
| Prémio por classificação na primeira fase | 0 | 0,275 a 9,9 |
| Prémio para lugar entre 1.º e 8.º | 0 | 2 |
| Prémio para lugar entre 9.º e 16.º | 0 | 1 |
| Prémio por disputar o play-off entre 9.º a 24.º | 0 | 1 |
| Apuramento para os oitavos de final | 9,6 | 11 |
| Apuramento para os quartos de final | 10,6 | 12,5 |
| Apuramento para as meias-finais | 12,5 | 15 |
| Apuramento para a final | 15,5 | 18,5 |
| Vitória na final | 4,5 | 6,5 |

* em milhões de euros

Nota: Retirado de (Clubes começam Champions com 18,62 milhões de euros, A Bola) por (Hugo Vasconcelos), 2024.

Para os adeptos, ver futebol também se tornou mais caro. As transmissões dos principais e mais importantes jogos deixaram de se fazer em canal aberto. Um adepto que queira seguir um campeonato ou um torneio é obrigado a recorrer a plataformas de streaming. Se tivermos em conta que plataformas, como a DAZN cobram 16,99 euros mensais por seis canais de desporto, ou como a Sport Zone, com uma mensalidade de 24,99 euros num contrato standard, percebe-se que assistir a uma partida de futebol deixou de ser barato. Repare-se que a Sport Zone tem um pacote dedicado às competições da UEFA, por 14,99 euros, por mês. Valores que expressam bem o preço que o futebol passou a ter para os adeptos.

Em paralelo, os bilhetes para assistir um jogo ao vivo, nas principais ligas, como é o caso da Premier League, atingem valores recordes. Note-se que das 20 equipas que disputam o campeonato inglês, apenas duas não aumentaram o preço base dos seus bilhetes. Podemos referir, por exemplo, equipas como o Southampton, que aumentaram o preço em 32%, em comparação com a época anterior: (Notícias Ao Minuto, 2024).

A Inflação do Mercado de Transferências

Outro reflexo da comercialização do futebol é o aumento astronómico dos valores envolvidos em transferências de jogadores.

Nos últimos 10 anos, o valor da inflação atingiu os 116%, incluindo cláusulas condicionais, e 90% sem estas. Este salto galopante comprova o peso crescente dos valores pagos, mediante condições ou objetivos previamente estabelecidos.

Um relatório elaborado pelo Observatório do Futebol (CIES), em fevereiro de 2024, indica que, um futebolista que custasse um milhão de euros, em 2013/14, seria, à data, transacionado por um valor acima de dois milhões: (Record, 2023)

Casos como a transferência do Neymar para o Paris Saint Germain (PSG), por 222 milhões de euros, evidenciam como o dinheiro assumiu um papel determinante no futebol moderno.

E este não é o único caso. Ao longo dos últimos anos, têm-se registado vários casos similares ao do Neymar, como indica a tabela de “transferências mais caras”, do site de futebol Transfermarkt.

Figura 2: As 10 transferências mais caras no futebol, segundo o site de futebol Transfermarkt.

| # | Jogadores | Época | Nac. | Destino | Valor |
|----|--|-------|---|---|-------------------|
| 1 |  Neymar Extremo Esquerdo | 17/18 |  |  PSG Ligue 1 | 222,00 M € |
| 2 |  Kylian Mbappé Ponta de Lança | 18/19 |  |  PSG Ligue 1 | 180,00 M € |
| 3 |  Philippe Coutinho Médio Ofensivo | 17/18 |  |  Barcelona LaLiga | 135,00 M € |
| 4 |  Ousmane Dembélé Extremo Direito | 17/18 |  |  Barcelona LaLiga | 135,00 M € |
| 5 |  João Félix Segundo Avançado | 19/20 |  |  Atlético Madrid LaLiga | 127,20 M € |
| 6 |  Enzo Fernández Médio Centro | 22/23 |  |  Chelsea Premier League | 121,00 M € |
| 7 |  Eden Hazard Extremo Esquerdo | 19/20 |  |  Real Madrid LaLiga | 120,80 M € |
| 8 |  Antoine Griezmann Ponta de Lança | 19/20 |  |  Barcelona LaLiga | 120,00 M € |
| 9 |  Jack Grealish Extremo Esquerdo | 21/22 |  |  Man. City Premier League | 117,50 M € |
| 10 |  Cristiano Ronaldo Ponta de Lança | 18/19 |  |  Juventus Serie A | 117,00 M € |

Nota: Retirado de (Transferências mais caras, Transfermarkt)

Patrocínios, Publicidade e o Futebol como Negócio

Com a globalização do futebol, marcas e empresas começaram a perceber o seu potencial comercial. Hoje, os clubes, os treinadores e os jogadores são autênticas plataformas de marketing. Veja-se, por exemplo, a indissociável ligação entre os produtos da LINIC a Cristiano Ronaldo; da Lay's a Lionel Messi; da Trivago a Klopp ou da UberEats a Mourinho. Isto para citar apenas alguns casos. A publicidade e o marketing, nas mais diversas áreas, estão pejados de figuras futebolísticas.

Atualmente, para além dos bilhetes e das transferências, podemos ainda falar dos valores exorbitantes que as marcas desportivas pagam a um clube para fabricar e grifar os

equipamentos. Um bom exemplo, segundo a Football Benchmark, é o caso do Sport Lisboa e Benfica (SLB), com a Adidas a pagar 11,1 milhões, em 2024, posicionando-se como a vigésima primeira equipa do mundo que mais recebe da manufatura das camisolas, (Redação Mais Futebol, CNN, 2024).

O Calendário Sobre carregado e o Impacto nos Jogadores

Como o futebol se tornou um grande negócio, a quantidade de competições aumentou consideravelmente. Atualmente prioriza-se o lucro em detrimento da saúde dos jogadores. O aumento do número de jogos tem como objetivo maximizar receitas, mas coloca os jogadores sob enorme pressão física e mental.

Por exemplo, na época 2024/2025 equipas como o “Manchester City e Real Madrid podem atingir até 79 partidas em 2024/25”, (Lois, 2024).

Como consequência, as lesões e episódios psíquicos são cada vez mais frequentes. Este novo modelo tem gerado ainda mais debates sobre uma possível reformulação do sistema atual.

Segundo uma notícia publicada pelo Tribuna Expresso, o presidente da Associação Nacional de Médicos do Futebol, Pedro Mendonça, refere que “a propensão dos futebolistas para sofrerem lesões tende a crescer com maior frequência competitiva e menor tempo de descanso e recuperação entre jogos”, (Tribuna Expresso, 2025)

Veja-se os vários casos de serem os próprios jogadores a trazer este assunto para o debate. O caso mais conhecido é do atleta do Manchester City e da seleção da Espanha, Rodri, que nas últimas duas temporadas fez cerca de 140 jogos. Numa entrevista, o futebolista mencionou o facto de estar farto das exigências das entidades do futebol e do calendário hoje em dia estar completamente “louco”: Tribuna Expresso, 2024).

Ainda sobre este tema, um recente estudo da FIFPro, o Sindicato Internacional de Jogadores, estabelece que um futebolista não deve jogar mais de 55 jogos por época. Acrescenta que, de 40 a 54 jogos por temporada, já é considerado “alta carga”, e acima disso é “carga excessiva”. Note-se que o organismo tem este tema tão em destaque, que criou uma área dedicada à “carga de trabalho do jogador”, onde aborda rubricas como número de jogos, viagens de longa distância e impacto na performance do jogador. (FIFPro, 2023).

Debate sobre a Superliga Europeia

A proposta da Superliga Europeia tornou-se um dos momentos mais marcantes do conflito entre o futebol como paixão e o futebol como negócio. Em abril de 2021, doze dos maiores clubes europeus (Real Madrid, Atlético Madrid, Barcelona, Juventus, AC Milan, Inter de Milão, Manchester United, Manchester City, Arsenal, Chelsea, Liverpool, Tottenham Hotspur) anunciaram a criação de uma nova competição, que prometia ser mais lucrativa e estável do que a tradicional Liga dos Campeões.

Este projeto foi liderado por Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, e Andrea Agnelli, presidente da Juventus, e “nasceu da frustração com o papel dominante da UEFA como organizadora da Champions League e da insatisfação com o formato e modelo de receitas da competição”, (ESPN, 2023).

No entanto, a ideia de uma liga elitista, onde os clubes participavam por direito financeiro e não por mérito desportivo, gerou uma onda de protestos entre adeptos, jogadores e dirigentes. Veja-se, a título de exemplo, a posição do médio português que joga no Manchester United, Bruno Fernandes, que fez uma publicação nas suas redes sociais

desagradado com a decisão do clube onde joga, com a mensagem “os sonhos não podem ser comprados”: (Record, 2021).

Outra voz contra este projeto é a do treinador de futebol do Manchester City, Pep Guardiola. Este evidencia o facto de que “um desporto não é um desporto quando a relação entre esforço e recompensa não existe”: (Sapo, 2021).

A reação à Superliga Europeia foi tão intensa que a maioria dos clubes abandonou o projeto em menos de 48 horas.

Ainda assim, a proposta não desapareceu completamente, já que em 2023, o Tribunal de Justiça da União Europeia considerou ilegais as normas da FIFA e da UEFA que sujeitavam qualquer projeto de nova competição de futebol de clubes a autorização prévia, como a Superliga, acusando-as de “abuso de poder dominante”: (Record, 2023).

Este caso revela como o futebol moderno está constantemente a ser modelado por interesses económicos e mostra que, apesar da força do capital, os adeptos, jogadores e treinadores ainda têm voz no rumo do desporto.

Aquisições Estrangeiras de Clubes e o Futebol como Porta de Entrada para o Mercado Europeu

Nos últimos anos, temos assistido a uma tendência crescente de aquisição de clubes de futebol por investidores estrangeiros, transformando muitos em verdadeiras ferramentas estratégicas de entrada em mercados europeus. Clubes ingleses, franceses e até portugueses começaram a ser comprados por fundos de investimento, empresários, e até estados soberanos, que veem no futebol uma oportunidade para ganhar visibilidade, influência e retorno financeiro.

Temos como exemplos mais conhecidos, o Manchester City, adquirido pelo City Football Group, em 2008, com ligação aos Emirados Árabes Unidos e o Paris Saint Germain, adquirido pelo grupo Qatar Sports Investments. Grupo que, em 2011, comprou cerca de 21% do clube de futebol português, Sporting Clube de Braga. Outro exemplo, mais recente, é o histórico clube inglês do Newcastle, que foi comprado pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita. (Globo, 2023; Observador, 2023).

Estas aquisições nem sempre são feitas com o objetivo desportivo em primeiro plano, mas sim como parte de estratégias económicas mais amplas, ou seja, estes gigantes internacionais encontram no futebol uma forma de diversificar a economia dos seus países e reforçar a sua imagem, através de investimentos em entretenimento e desporto.

Esta tendência reforça a ideia de que o futebol moderno se tornou um ativo financeiro e político, muitas vezes gerido com lógicas empresariais, que vão muito para além das quatro linhas.

O Negócio do Futebol acima dos Direitos Humanos

A realização de grandes eventos desportivos, em países com regimes autoritários, tem gerado uma crescente onda de críticas, por parte de organizações internacionais, adeptos e até de jogadores.

O caso mais recente e emblemático, foi o Mundial do Qatar. Realizado em 2022, o evento esteve envolto em polémica, desde o momento da sua atribuição. Apesar da modernização das infraestruturas e da promoção de uma imagem de progresso, diversas organizações de

direitos humanos denunciaram abusos laborais e condições desumanas, a que foram sujeitos milhares de trabalhadores migrantes, responsáveis pela construção dos estádios.

Segundo uma notícia da RTP, mais de 6500 trabalhadores migrantes perderam a vida durante o processo de construção dos estádios e outras infraestruturas, concebidos para a realização do Mundial, (Soares, 2022).

A Amnistia Internacional denunciou o Qatar por exploração dos trabalhadores, afirmando que os mesmos eram tratados como autênticos animais. Os trabalhadores responsáveis pela construção do estádio, apontaram o acontecimento como tendo sido um “pesadelo”.

Este tipo de situações deu origem ao conceito de *sportswashing*, que resumidamente, significa utilizar o desporto, neste caso, o futebol, para melhorar a imagem internacional de países, com registos problemáticos, em termos de direitos civis e liberdades individuais. Exemplos disso são a África do Sul, a China e o Qatar, que têm investido fortemente em modalidades desportivas, como forma de reposicionamento geopolítico e turístico.

Por outro lado, tanto a FIFA como a UEFA, têm sido acusadas de colocar os interesses comerciais e políticos acima de princípios éticos, ao permitirem, ou promoverem, estes grandes eventos, em locais controversos, ignorando os apelos de uma maior responsabilidade social.

Esta tensão, entre negócio e direitos humanos, levanta questões importantes sobre os limites da expansão global do futebol e sobre o papel das organizações que o regulam.

O Papel das Apostas Desportivas

Por último, abordar um tema intrinsecamente associado ao futebol, gerador de receitas massivas em todo o mundo.

Em Portugal, de acordo com o último relatório da atividade de jogo, divulgado pelo Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos, referente ao 4º trimestre de 2024, “a receita bruta das entidades exploradoras de apostas desportivas à cota foi de 138,3 milhões de euros”, com um “volume de jogo em apostas desportivas à cota, no período em análise, de 533,7 milhões de euros”. Estes valores traduzem bem o peso do futebol na economia nacional. O mesmo relatório conclui que “o Futebol foi a modalidade desportiva onde se verificou o maior volume de apostas, contribuindo com 75,0% do total das apostas desportivas registadas”, (SRIJ, 2025).

Numa mistura evidente de negócio, dinheiro e paixão, as apostas desportivas, com foco no futebol, têm aumentado ao longo do tempo. A acessibilidade e praticidade das apostas desportivas online marcam o crescimento acelerado do volume de apostas no país: (Diário de Notícias, 2024).

Discussão Crítica

A análise desenvolvida ao longo do artigo revela uma verdade incontornável: o futebol moderno está profundamente enraizado numa lógica de mercado. A sua essência emocional e coletiva, que durante décadas foi o seu motor principal, está hoje em tensão constante com os imperativos económicos que moldam decisões, competições e até carreiras. Este conflito entre paixão e capital é, talvez, o dilema central do futebol contemporâneo.

Por um lado, os avanços são inegáveis: a globalização e a profissionalização permitiram elevar o futebol a um novo patamar, tornando-o mais acessível a audiências internacionais, melhorando infraestruturas e gerando milhares de empregos. No entanto, estes mesmos processos introduziram uma série de desequilíbrios. A crescente dependência dos clubes das

receitas televisivas, por exemplo, acentuou desigualdades competitivas e afastou o jogo das suas raízes comunitárias. Clubes de menor dimensão têm cada vez mais dificuldade em competir, não por falta de talento, mas por falta de capital.

A mercantilização dos atletas, transformados em ativos de marketing, levanta também questões éticas. As exigências impostas por calendários saturados, campanhas promocionais e compromissos comerciais ultrapassam muitas vezes os limites físicos e psicológicos dos jogadores. É legítimo perguntar: até que ponto o rendimento desportivo está a ser sacrificado em prol da exploração económica?

A proposta da Superliga Europeia simboliza de forma paradigmática esta tensão. Ao privilegiar a estabilidade financeira e a previsibilidade comercial em detrimento do mérito desportivo, ameaça os princípios básicos de competitividade e justiça que sustentam o desporto. A resposta veemente de adeptos e jogadores demonstrou que, apesar da força do capital, ainda existe resistência ativa à transformação completa do futebol num negócio fechado.

Por outro lado, a compra de clubes por estados e fundos estrangeiros, muitas vezes com agendas de *sportswashing*, expõe o futebol a formas subtils de manipulação política e diplomática. O caso do Mundial no Qatar é revelador: enquanto o espetáculo decorre em estádios de última geração, os bastidores estão manchados por violações de direitos humanos. A pergunta que se impõe é: onde traçamos a linha entre evolução e conivência?

Finalmente, o crescimento das apostas desportivas acrescenta uma camada de risco. Embora representem uma fonte adicional de receita, também podem distorcer a integridade do jogo e normalizar comportamentos de risco entre os adeptos.

Em suma, o futebol moderno é um reflexo do mundo em que vivemos: altamente globalizado, profundamente desigual e em permanente tensão entre ética e lucro. Reconhecer esta realidade é o primeiro passo para pensar soluções sustentáveis que protejam o desporto sem o sufocar.

Conclusão

O Futebol Ainda Mantém a Sua Essência?

O futebol moderno, apesar das mudanças que sofreu ao longo das décadas, ainda preserva traços fundamentais da sua essência, mas também se transformou profundamente devido à crescente comercialização. Não há uma resposta simples para a pergunta “o futebol ainda mantém a sua essência?”, com diferentes interpretações e perspetivas.

Mas, pela análise feita, é possível perceber que o futebol continua a ser uma paixão universal, que une milhões de pessoas em redor do mundo, e na maior parte dos casos, os adeptos ainda se identificam com as suas equipas, vibram com as vitórias e sofrem com derrotas.

O sentimento de pertença, a sensação de comunidade, o apelo clubístico, o amor à camisola e a emoção de ver um golo permanecem bem vivos, tal como no passado.

O caráter popular - e populista - do futebol ainda se mantém. Prova disso são os estádios lotados e os milhões de espectadores que, ao redor do mundo, se juntam para assistir a uma partida de futebol.

É relevante mencionar que o desporto sofreu uma série de convulsões e evoluções. As transformações impostas pelas transmissões televisivas e direitos de imagem, a inflação do mercado de transferências, os patrocínios e parcerias, a publicidade e o calendário sobre carregado transformaram o setor, criando uma máquina económica única.

Assim, podemos concluir que o futebol mantém a sua essência, em muitos aspetos, mas, nos dias que correm, é visto como um grande negócio. Campo e capital entrelaçam-se, numa fusão onde paixão e dinheiro se confundem. Começa a ser cada vez mais difícil traçar uma linha entre emoções e ambições, entre amor e negócio, entre desporto e economia.

Para preservar a beleza do desporto é importante encontrar um equilíbrio entre a comercialização e a verdadeira essência do futebol. É preciso aceitar que o “novo” futebol se move assente em bilhões de euros, que os diferentes aspetos económicos da modalidade são cada vez mais relevantes e que, em última instância, “money talks”. Uma clara analogia de que o poder e o dinheiro nos bastidores do futebol têm impacto nas quatro linhas. Ainda assim, para o comum dos adeptos, o futebol será sempre o futebol. Continuará a não haver paixão e emoção mais forte do que vibrar com as conquistas do clube ou da seleção. Esta é, provavelmente, a magia que mantém vivo o futebol como indústria.

Declaração de uso de IA

Durante a elaboração deste artigo, o(a) autor(a) utilizou a ferramenta ChatGPT para reestruturação do texto e aperfeiçoamento gramatical. Todo o conteúdo gerado foi submetido a uma análise crítica, sendo revisto, validado e complementado pelo(a) autor(a), garantindo o seu rigor conceptual e a sua conformidade com princípios éticos e científicos.

Referências

A BOLA (2024, 3 de fevereiro). Premier League: os valores que cada clube recebeu dos direitos televisivos. <https://www.abola.pt/futebol/noticias/premier-league-os-valores-que-cada-clube-recebeu-dos-direitos-televisivos-2024020300173876291?srsltid=AfmBOooHOiSeHnll2blCaz9wCeLjpFFCVYGTQIht-VasiRLA6Sh67sgO>

CNN Portugal, Redação Mais Futebol (2024, 3 de maio). Quanto pagam as marcas para vestir as grandes equipas: três portugueses no top-50. <https://cnnportugal.iol.pt/internacional/benfica/os-clubes-que-mais-recebem-pelo-patrocínio-na-camisola-tres-portugueses-no-top-50>

Collins Dictionary. Definição de “money talks”. <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/money-talks>

Diário de Notícias (2024, 8 de março). Portugal regista maior volume de apostas desportivas de sempre em 2023. <https://www.dn.pt/desporto/portugal-regista-maior-volume-de-apostas-desportivas-de-sempre-em-2023>

Erin Blakemore (2024, 8 de outubro). Futebol. Quem inventou o desporto mais popular do mundo? https://www.nationalgeographic.pt/historia/futebol-inglaterra-popularizou-o-mas-quem-tera-inventado_3906

ESPN (2023, 21 de dezembro). O que significa decisão sobre Superliga de Clubes da Europa? Perguntas e respostas para entender. https://www.espn.com.br/futebol/champions-league/artigo/_id/13019599/o-que-significa-decisao-sobre-superliga-de-clubes-da-europa-perguntas-e-respostas-para-entender

FIFPro (2023). Workload imbalance is detrimental to players. <https://www.fifpro.org/en/supporting-players/health-and-performance/player-workload>

Hugo Vasconcelos (2024, 17 de setembro). Clubes começam Champions com 18,62 milhões de euros. <https://www.abola.pt/futebol/noticias/clubes-comecam-champions-com->

1862-milhoes-de-euros-

2024091700550925114?srsltid=AfmBOorKZyUDOPu9PNgnI4RLv9buGnbd69FunySvs
v0ASNZ26KDqqzG0

Jornal O Interior (2022, 24 de fevereiro). Quais são os desportos mais populares a nível mundial? <https://ointerior.pt/desporto/quais-sao-os-desportos-mais-populares-a-nivel-mundial/>

Luiza Antunes (2018, 13 de junho). Cuju, o jogo chinês que deu origem ao futebol. <https://www.360meridianos.com/especial/cuju-origem-do-futebol-china>

Mariana Ribeiro Soares, RTP (2022, 11 de novembro). Catar. Mais de 6500 trabalhadores migrantes morreram enquanto se prepara Mundial de 2022. https://www.rtp.pt/noticias/mundo/catar-mais-de-6500-trabalhadores-migrantes-morreram-enquanto-se-prepara-mundial-de-2022_n1299512

Noticias Ao Minuto (2024, 17 de agosto). Preço dos bilhetes de época “disparam” na Premier League. Valores chocam. <https://www.noticiasaoiminuto.com/desporto/2616640/preco-dos-bilhetes-de-epoca-disparam-na-premier-league-valores-chocam>

O Globo (2023, 11 de junho). Xeque comprou Manchester City em 2008 e mudou time de patamar: saiba quem é e de onde vem a fortuna de R\$ 146 bilhões. <https://oglobo.globo.com/esportes/futebol-internacional/noticia/2023/06/sheik-comprou-manchester-city-em-2008-e-mudou-time-de-patamar-saiba-quem-e-e-de-onde-vem-a-fortuna-de-r-146-bilhoes.ghtml>

Observador (2022, 10 de outubro). Grupo dono do Paris Saint-Germain compra participação minoritária no SC Braga. <https://observador.pt/2022/10/10/grupo-dono-do-paris-saint-germain-compra-participacao-minoritaria-no-sc-braga/>

Record (2021, 19 de abril). Bruno Fernandes ao lado de Podence contra a Superliga Europeia: “Os sonhos não podem ser comprados”. <https://www.record.pt/internacional/paises/inglaterra/man--united/detalhe/bruno-fernandes-ao-lado-de-podence-contra-a-superliga-europeia-os-sonhos-nao-podem-ser-comprados>

Record (2023, 20 de fevereiro). Transferências de futebolistas em 2022/2023 superaram os 9 mil milhões de euros. <https://www.record.pt/mercado/detalhe/transferencias-de-futebolistas-em-202223-superaram-os-9-mil-milhoes-de-euros>

Record (2023, 21 de dezembro). Sentença do Tribunal Europeu favorável à Superliga Europeia: UEFA e FIFA acusadas de “abuso de poder dominante”. <https://www.record.pt/internacional/competicoes-de-clubes/superliga-europeia/detalhe/sentenca-da-ue-favoravel-a-superliga-europeia-uefa-e-fifa-acusadas-de-abuso-de-poder-dominante?.com>

Rodrigo Lois (2024, 20 de setembro). Calendário inchado: Jogadores de City e Real Madrid podem bater 79 partidas na temporada. <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/09/20/calendario-inchado-jogadores-de-city-e-real-madrid-podem-bater-79-partidas-na-temporada.ghtml>

Sapo Desporto (2021, 20 de abril). Guardiola sobre a Superliga: “Um desporto não é desporto quando a relação entre esforço e recompensa não existe”. <https://desporto.sapo.pt/futebol/premier-league/artigos/guardiola-sobre-a-superliga-um-desporto-nao-e-desporto-quando-a-relacao-entre-esforco-e-recompensa-nao-existe>

SRIJ (Serviço de Inspeção e Regulação de Jogos), Instituto do Turismo de Portugal (2025, 17 de março). Atividade de jogo no 4º trimestre de 2024.
<https://www.srij.turismodeportugal.pt/pt>
<https://www.srij.turismodeportugal.pt/pt/noticias/atividade-de-jogo-no-4o-trimestre-de-2024>

Transfermarkt. Transferências mais caras.
<https://www.transfermarkt.pt/statistik/transferrekorde>

Tribuna Expresso (2024, 20 de setembro). À conta da sobrecarga de jogos, Rodri diz que futebolistas podem avançar para greve. Mas a carga não é igual para todos (só para 0,3% deles). <https://tribuna.expresso.pt/futebol-internacional/2024-09-20-a-conta-da-sobrecarga-de-jogos-rodri-diz-que-futebolistas-podem-avancar-para-greve.-mas-a-carga-nao-e-igual-para-todos--so-para-03-deles--54d86247>

Tribuna Expresso (2025, 14 de janeiro). O calendário no futebol vai aumentar as lesões e “se calhar, está na altura de pararmos um bocadinho e ponderarmos a repercussão”. <https://tribuna.expresso.pt/futebol-internacional/2025-01-14-o-calendario-no-futebol-vai-aumentar-as-lesoes-e-se-calhar-esta-na-altura-de-pararmos-um-bocadinho-e-ponderarmos-a-repercussao-9b548210>